

# APOIO LOGÍSTICO DE SAÚDE PARA O CUMPRIMENTO DE MISSÕES DE PAZ DA ONU: ESTUDO DE CASO

1º Ten Al Ana Karine Rocha de Andrade Nattrodt, 1º Ten Al Cecília Lima Frej, 1º Ten Al Elias Lima Filho, 1º Ten Al Ernani Marques de Almeida, 1º Ten Al Fabiano Pereira Mendes, 1º Ten Al Fernando Farias Olazar, 1º Ten Al Gabriela Wanessa de Sousa, 1º Ten Al Giancarlo Freire Galindo, 1º Ten Al Lúcio dos Santos Ferreira, 1º Ten Al Paulo Sergio de Padua Junior, 1º Ten Al Rogério Antunes Germano, 1º Ten Al Tagor Eduardo Andreolla Dorneles

**Resumo:** O presente estudo tem como principal intuito verificar o funcionamento do apoio logístico de saúde realizado pelo Exército Brasileiro tomando como referência o apoio prestado às tropas atuantes na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Para que este objetivo fosse alcançado foram utilizados basicamente dois métodos: primeiramente pesquisas exploratórias em conjunto com a revisão bibliográfica do assunto, buscando contemplar os principais estudos feitos na área, inclusive por estabelecimentos de ensino militar, bem como consultas a manuais que regulam as atividades de logística e das missões de paz; e ainda um questionário que, através das informações obtidas junto a militares integrantes de diversos contingentes enviados ao Haiti, possibilitou o conhecimento de aspectos positivos e negativos observados pelos mesmos. Através desses resultados, é possível concluir que, se por um lado os excessos da burocracia alfandegária ainda dificultam o processo logístico de suprimento, por outro o país já possui condições de implantar seu próprio hospital de campanha (H Cmp) no Haiti, bem como conta com militares capacitados, bem selecionados e treinados para atuarem no teatro de operações, o que significa que o Exército vem buscando se aperfeiçoar no cumprimento das missões de paz onde atua, credenciando-se a participar futuramente de novas missões.

Palavras-chave: Saúde, MINUSTAH, Logística.

---

1 Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil. [aclarasam@uol.com.br](mailto:aclarasam@uol.com.br)

2 Bacharel e Licenciado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil. [rafaelpantuzzo@hotmail.com](mailto:rafaelpantuzzo@hotmail.com).

**Abstract:** The present study has as main purpose to check the operation of logistic support of health conducted by the Brazilian Army with reference mainly the support provided to troops active in the United Nations Mission for Stabilization in Haiti (MINUSTAH). For this goal to be achieved, were used basically two methods: first, exploratory research in conjunction with the review of the subject, seeking to contemplate the major studies conducted in the area, including by other military schools, as well as consultations with manuals governing logistics activities and peacekeeping missions; and yet, some questions which, through the information obtained from the military members of several contingents sent to Haiti, made aware of positive and negative aspects observed by them. Through these results, it can be concluded that, if on one hand the excesses of the customs' bureaucracy still hamper the logistical process of supply, on another hand the country already has policies to deploy its own Field Hospital (H Cmp) in Haiti, as well as account with well-selected and trained military to act on the field, which means that the army is seeking to improve in carrying out tasks of peace where it operates, accrediting itself to participate in the future of new missions.

Keywords: Healthcare, MINUSTAH, Logistics.

# 1 INTRODUÇÃO

O século XX assistiu a uma significativa evolução na maneira como as nações tratam seus conflitos e como as sociedades, de um modo geral, os encaram. Após duas grandes guerras mundiais, as grandes potências, reconhecendo o enorme risco que a solução dos conflitos pelo tradicional recurso à guerra poderia acarretar, decidiram pela montagem de um sistema internacional voltado à preservação da paz e à solução pacífica dos conflitos.

Assim, em 1945, representantes de 51 países se reuniram para Conferência das Nações Unidas. Os EUA, o Reino Unido e a URSS, negociaram durante a conferência um texto básico, apresentado pelo então presidente americano Roosevelt, que se transformou no projeto da “Carta das Nações Unidas”. De acordo com Vieira (2009), a essência da Carta reside na luta pelos direitos humanos, no respeito à autodeterminação dos povos e na solidariedade internacional.

A partir dessa conferência se fundou a Organização das Nações Unidas (ONU), tendo como um dos signatários o Brasil, com os

objetivos de manter a paz e a segurança no mundo, fomentar relações cordiais entre as nações, promover o progresso social, melhores padrões de vida e respeito aos direitos humanos. Desses objetivos resultam as Operações de Paz, que conduzidas por organismos internacionais, vêm se esforçando para reduzir as crises por meio da cooperação internacional.

Para o Brasil, participar de operações de manutenção de paz reveste-se de grande importância, na medida em que o país anseia uma maior influência política nas relações internacionais (assento permanente no conselho de segurança da ONU). Esse fato passa pela disposição de aceitar uma parcela dos riscos e custos dos esforços internacionais para a obtenção e preservação da paz.

As Operações de Manutenção da Paz (*Peacekeeping Operations*) constituem-se no emprego de militares na implementação de acordos de cessação de hostilidades, tendo como princípios básicos o consentimento das partes, a imparcialidade, o uso mínimo da força (limitado à autodefesa) e o caráter voluntário

da participação do Estado-Membro. Medidas de imposição da paz podem implicar o desencadeamento de operações de combate, como também de restauração da ordem e estabilidade, proteção de operações humanitárias, de segurança, de provisão de alimentos e de garantia dos direitos humanos (ONU, 2013).

Atualmente, o Brasil chefia a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Faz-se presente com um efetivo que já alcançou quase dois mil homens, divididos em dois Batalhões de Infantaria (BRABAT I e II) e uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOPY). O BRABAT II foi desmobilizado, tendo parte de seus militares reforçado o BRABAT I e o restante retornado ao Brasil; são cerca de um mil e duzentos militares brasileiros no local e todo esse contingente necessita dos mais diversos tipos de apoio logístico, como alimentação, banho, serviços de comunicação, lavanderia, higiene pessoal, recreação e do apoio de saúde<sup>1</sup>.

O apoio logístico inclui o Serviço de Saúde, no qual se utiliza

de matérias necessários ao empenho de sua função, classificados pelo Exército Brasileiro como material Classe VIII. O Serviço de Saúde é essencial à manutenção da saúde dos militares em missão. O suprimento de material de saúde deve ser uma das prioridades na logística em campanha, devido ao seu impacto sobre o estado físico e moral da tropa, além da qualificação dos recursos humanos para esse apoio logístico ser um fator determinante para o sucesso na missão. Nesse contexto, questiona-se: a logística de material de saúde está sendo eficaz para o atendimento do pessoal empregado na MINUSTAH?

Deste questionamento surge o tema do presente trabalho que é realizar um estudo dos métodos e técnicas empregados pelo Exército para a realização do apoio logístico ao contingente brasileiro empregado na missão da ONU para a estabilização do Haiti, com ênfase para o apoio de material de saúde (classe VIII).

Após tratar de temas sobre logística militar e logística para missões no exterior, desenvolve-se

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/web/haiti/historico>>. Acesso em: 13 de abril de 2013

a discussão das dificuldades alfandegárias e aduaneiras enfrentadas nesse apoio às tropas, verifica-se o suprimento e ressuprimento de materiais Classe VIII, discute-se a logística necessária para a montagem de um Hospital de Campanha do Exército Brasileiro no local e, por fim, são trabalhadas as competências e habilidades esperadas dos militares para atuação no processo logístico de saúde na MINUSTAH.

## **1.1 Metodologia**

O presente trabalho caracteriza-se por ser um estudo bibliográfico que teve por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

O delineamento de pesquisa contempla as fases de levantamento e seleção da bibliografia, coleta dos dados, crítica dos dados, leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos

resultados.

Levando-se em consideração o critério de classificação de pesquisa proposto por Vergara (1990), observa-se que, quanto aos fins, a pesquisa é descritiva, pois visa a fornecer informações fundamentais para que os profissionais responsáveis pelo apoio logístico de saúde do Exército Brasileiro possam atuar de forma eficiente na MINUSTAH; já quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica, pois faz uso de material acessível ao público em geral, como livros, artigos, e dados disponibilizados na internet, como também documental, uma vez que apresenta relatórios e dados oriundos de documentos internos do Exército Brasileiro, como por exemplo, relatórios e manuais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Logística Militar**

A logística se preocupa em disponibilizar o recurso certo, no momento certo, ao menor custo e no tempo mais adequado possível, assim como nas missões de paz, onde esta atividade será responsável pela permanência da tropa em combate, pois assume

cada vez mais um papel de relevância nas operações militares ao redor do mundo.

Para atribuir responsabilidades e organizar todos os procedimentos a serem realizados no sistema logístico, o Manual de Campanha C100-10 (BRASIL, 2003) apresenta a relação entre a função logística e suas atividades e tarefas. A tarefa é o nível básico do sistema, definida como um trabalho específico, limitado no tempo, afim de se atingir um objetivo determinado.

Essas funções, em número de sete, serão o componente básico do sistema logístico de apoio às operações militares e têm seus objetivos direcionados para as necessidades de maior importância, capazes de garantir o cumprimento da missão militar pela tropa.

De acordo com o manual C100-10 (BRASIL, 2003), o sistema da Logística Militar procura atender às demandas da tropa com base nas três fases que dividem o trabalho de apoio logístico: determinação das necessidades, obtenção e distribuição. Estas fases encontram-se relacionadas entre si e organizam toda a sistemática de

trabalho a ser implementada para o apoio logístico às operações militares.

A fase das determinações das necessidades é a base para todas as outras fases do sistema. Como os recursos são consumidos, além dos levantamentos iniciais, devem ser previstas as necessidades de recompletamento, manutenção, reservas emergenciais e para fins específicos.

A fase da obtenção caracteriza-se pela acumulação das necessidades levantadas na fase anterior.

A fase da distribuição para a Logística Militar envolve outras atividades logísticas que poderão ocorrer de acordo com a situação em questão. Desta forma, pode admitir o recebimento do recurso material, seu armazenamento, transporte e respectiva entrega ao usuário.

Para as operações militares, este último fator é ainda mais restritivo quando impõe, em certas ocasiões, que além de estar dentro do prazo estipulado, o suprimento seja entregue no momento oportuno, marcado de acordo com o planejamento da manobra.

## **2.2 Logística nas Operações de Paz**

Segundo a prática da ONU para as missões de paz, as tropas que iniciam uma missão devem ser capazes de prover uma série de insumos para seu próprio consumo, trinta dias de comida, quinze dias de água potável para banho e quinze dias de combustível para as viaturas. Passados estes períodos, a rede logística da própria ONU assume diretamente o fornecimento desses itens às tropas, liberando o país para itens mais pontuais (CEA, 2005).

Cada nação, ao enviar suas tropas para uma missão, deve ser responsável pela organização logística de seu contingente, com capacidade de provê-lo dos materiais necessários no que couber sua participação, sendo capaz ainda de se manter prevenido da possibilidade de interrupção do fluxo ou da dificuldade de suprimento de alguns itens, em virtude do local específico onde ocorrem as atividades na área da missão, devendo-se considerar que as operações de paz se desenvolvem em região afetada por conflito armado. Em virtude disso, há

sempre a urgência na mobilização dos observadores e/ou das tropas a serem deslocadas.

O envio de suprimentos às tropas em atividade nos países em conflito é realizado simultaneamente pela ONU e pelos países que têm seus contingentes empregados nas missões. A Organização das Nações Unidas mantém o fornecimento de alguns gêneros alimentícios e água potável, de acordo com as necessidades dos efetivos da missão, e de combustíveis e lubrificantes para viaturas e geradores e diversos itens de alto valor para atender necessidades específicas. Cada país, conforme sua necessidade, envia viaturas, geradores para abastecer as instalações e outros maquinários e equipamentos de engenharia e também alimentos típicos de cada território, medicamentos, munição, contêineres adaptados para alojamentos, depósitos, cozinhas e hospitais de campanha.

## **2.3 O Apoio Logístico na MINUSTAH**

Em face das características peculiares de uma operação de paz – grande influência de fatores

políticos e participação de elevado número de países, entre outras – determinados princípios como flexibilidade e coordenação avultam de importância, principalmente se considerado que, na maioria das vezes, as operações se desenvolvem em países que se encontram em situação de crise, não raramente com seus mercados produtor e abastecedor abalados por essa situação (MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ, 2007).

Os Comandos Militares de Área (C Mil A) atuam em forma de rodízio, sendo a cada seis meses um novo C Mil A o responsável pela preparação e envio das tropas para o Haiti.

Este comando designado estabelecerá uma Base Logística (Ba Log) com a finalidade de apoiar o preparo e emprego do contingente nacional disponibilizado para uma missão. A Ba Log será estruturada em função da cadeia logística em funcionamento na área e dará prioridade absoluta ao atendimento do contingente da Força de Paz.

Uma vez estabelecida, a base logística será responsável, entre outras medidas, por receber,

estocar e controlar o material existente em outras Regiões Militares (RM), organizar o embarque de pessoal e material em consonância com as demais Forças, controlar os níveis de estoque em solo haitiano e também apoiar o contingente na preparação do material a ser repatriado ao seu retorno.

Com exceção dos materiais de classe VI, VII e VIII, cujas responsabilidades se distribuem respectivamente entre o Departamento de Engenharia de Construção (DEC), o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) e a Diretoria de Saúde (DSau), os demais se encontram na área de abrangência do Comando Logístico.

Quando qualquer item necessário à manutenção das operações na MINUSTAH é requisitado, faz-se primeiramente um estudo da viabilidade do seu suprimento a partir dos estoques no Brasil e, em caso positivo, o transporte será efetuado pela Marinha ou Aeronáutica. Do contrário, a compra desse item será feita fora do país – considerando fatores como câmbio, custo de frete, qualidade do material e tempo de suprimento

(MATTOS, 2013).

O Comando Logístico, por meio da Portaria nº 012-COLOG, de 17 de agosto de 2010, aprovou a Criação da Célula Logística de Apoio ao Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti (CLACH), com o objetivo de estabelecer uma estrutura logística que permita ao Comando Logístico gerenciar, bem como otimizar e aperfeiçoar o apoio logístico ao Contingente Brasileiro no Haiti (CONTBRAS HAITI).

O calendário de transporte de material para o Haiti é ajustado com base nas condições meteorológicas que afetam a área em que a ilha se situa, as quais, em certas épocas do ano, dificultam o transporte aéreo e principalmente o marítimo. Desta forma, o navio da Marinha do Brasil responsável por transportar materiais de grande tonelage vitais para a missão reabastece o contingente apenas uma vez ao ano, durante o primeiro semestre, quando a região não sofre tanto com as tempestades habituais e torna o abastecimento mais seguro.

A sazonalidade do transporte, desse modo, requer que a expedição dos pedidos seja

feita com o máximo de minúcia e critério possível, evitando elevação de custos e obsolescências de materiais estocados.

É importante ressaltar que todo material enviado ao Haiti e posteriormente repatriado quando da volta de algum contingente se configura como uma operação de exportação ou importação. Assim, existe a necessidade de desembaraço alfandegário para cada requisição feita.

## **2.4 Questões Alfandegárias e Aduaneiras**

Qualquer companhia ativamente engajada na importação ou exportação queixa-se da grande quantidade de documentação necessária. Enquanto cargas internas podem ser movimentadas com apenas dois documentos (manifesto de carga e nota fiscal), podem ser precisos cinco a seis vezes mais documentos para realizar uma entrega internacional (BALLOU, 2011).

Entende-se que o Exército Brasileiro conta com uma cadeia de suprimento estabelecida por todo território nacional atendendo às necessidades de suas unidades no que tange a bens duráveis e de consumo, e que já possui o

processo de distribuição física bem constituída. Porém, quando se trabalha com apoio logístico em missão de paz exigem-se maiores esforços da instituição com relação ao aspecto legal, demandando um amplo planejamento e coordenação das atividades, afim de que se consiga atender oportunamente às necessidades da tropa destacada em outro país.

O processo licitatório requer cumprimento de várias etapas, como publicidade e respeito de prazos exigidos por legislação específica (Lei nº 8.666/93). A forma de obtenção comparada à iniciativa privada é mais lenta, já que a Instituição passa por um processo legal burocrático que torna o início do desembarço alfandegário mais atrasado, fazendo com que o atendimento das demandas externas seja ainda mais demorado.

#### **2.4.1 Desembarço Alfandegário**

O despacho aduaneiro é um procedimento fiscal que verifica a exatidão dos dados declarados pelo importador ou exportador em relação à mercadoria levantada pelos gestores das tropas

brasileiras empregadas na missão (Regulamento técnico de bens e produtos importados para fins de vigilância sanitária, Capítulo I, 1.12).

#### **2.4.2 Processo de Exportação**

Segundo a IR 12-16, as exportações ocorrem nas seguintes situações:

I - envio de material para a participação do Exército em missão no exterior;

II - envio de bens para o exterior com a finalidade de substituição, testes, repotencialização, manutenção, etc;

III - envio de mercadorias destinadas à participação do Exército em feiras, competições desportivas ou exposições no exterior; e

IV - restituição de materiais importados em caráter temporário.

Nota-se que as legislações pertinentes ao processo de exportação não distinguem de maneira específica o suprimento de materiais no caso de missões de paz, considerando-o como um processo de exportação comum realizado pela Força. Por se tratar de um caso específico, onde se há

uma necessidade que difere das demais no que tange às contingências e sua importância no contexto político internacional, esse tipo de suprimento carece de um tratamento diferenciado no qual o processo possa ser agilizado, de maneira que a distribuição de materiais atenda ao princípio da oportunidade, ou seja, proporcionar uma logística eficiente na medida certa.

No estudo em questão focamos o envio de material para participação do Exército em missão no exterior. As exportações de materiais para a demanda do BRABAT são, em princípio, realizadas por intermédio do Depósito de Importação e Exportação de Materiais situado no 1º Depósito de Suprimento (1º DSup/DIEM), e obedecem às diretrizes do Centro de Coordenação Logística, sendo este responsável por suprir as principais necessidades das tropas destacadas em solo haitiano. Esta demanda é gerada mediante solicitação dos órgãos exportadores (OE), que são as organizações militares interessadas em enviar os materiais.

## **2.5 Suprimento de Materiais Classe VIII**

O sucesso no atendimento à saúde depende dos recursos humanos (médicos, dentistas, enfermeiros, etc.) e de suprimentos (medicamentos, curativos, material cirúrgico, etc.). Esse tipo de material, classificado como Suprimento de Classe VIII, necessita de cuidados especiais, atentando para a conservação e validade de medicamentos, situações fiscalizadas pela ONU.

O suprimento de material de saúde é uma das prioridades na logística em campanha, devido ao seu impacto sobre o estado físico e moral da tropa. Portanto é imprescindível conhecer o atual estado de eficiência da logística brasileira quanto a esse tipo de suprimento, tendo em vista sempre a “Logística na Medida Certa”, que consiste em ter o produto certo, no local certo, no menor espaço de tempo possível ao menor custo.

O planejamento logístico deverá considerar as particularidades inerentes à missão, como os rigorosos requisitos estabelecidos pela ONU e as características das áreas de

operações, as quais determinam o grau de autossuficiência requerido. Deve-se levar em conta as possibilidades de exploração dos recursos locais. Os suprimentos serão preparados para o embarque, concentrados e entregues ao contingente. O envio do material Classe VIII será realizado com apoio da Força Aérea e da Marinha. A recepção e transporte do material na região da missão é de responsabilidade da ONU, mas o Contingente Brasileiro poderá utilizar de meios próprios para realizá-los (BRASIL, 1998).

Em caso de necessidade de recompletamento de material Classe VIII, será realizado um pedido para a Seção Logística do QG da Missão ou diretamente para a Ba Log nacional. Com a possibilidade de demora na entrega, poderá ser realizada a compra de material nos mercados locais mais próximos (BRASIL, 1998).

Algumas dificuldades são encontradas pelas tropas brasileiras durante o planejamento logístico na assistência à saúde: a falta de padronização em formular, empacotar e etiquetar os suprimentos médicos e as drogas,

que são produzidas geralmente para mercados nacionais; o uso de nomes comerciais em lugar dos nomes genéricos e de etiquetas em língua estrangeira; a utilização de produtos farmacêuticos de custo elevado que países menos desenvolvidos não estariam familiarizados; bem como de novos equipamentos médicos extensamente empregados nos países desenvolvidos; a necessidade de manter o elevado controle de qualidade dos suprimentos médicos e dos equipamentos, assegurando que estes estejam dentro de padrões internacionais; a validade geralmente limitada de produtos médicos, o que requer controle cerrado do inventário, assegurando assim a disponibilidade dos suprimentos e minimizando o desperdício; exigências especiais no transporte e armazenamento para determinados produtos médicos, incluindo a necessidade de mantê-los a baixas temperaturas durante o transporte (ex: vacinas e produtos derivados do sangue) (RAMALHO, 2008).

O suprimento de sangue e seus derivados seria um dos produtos críticos para a assistência

à saúde no campo. Esses produtos igualmente devem estar dentro de padrões de qualidade exigidos pela ONU, desde a sua coleta, transporte e armazenamento, além de estarem também de acordo com as exigências da Organização Mundial de Saúde (OMS). Em emergências de grande escala deve-se tomar os devidos cuidados para se assegurar o controle de qualidade. Todas as transfusões, quando necessárias, devem ser executadas somente após testes de compatibilidade de acordo com os padrões internacionais (RAMALHO, 2008).

Os níveis de suprimento Classe VIII deverão ser constituídos considerando-se não só as dotações em vigor para as situações em campanha, mas também as necessidades que resultem das particularidades da área de operações, principalmente no que se refere às condições sanitárias, prevenção e tratamento de doenças características da região e às dificuldades de obtenção de medicamentos nos mercados locais (BRASIL, 1998).

## **2.6 Logística da Montagem de um Hospital de Campanha Brasileiro na MINUSTAH**

O Apoio Médico das Forças Armadas Brasileiras na missão de paz é de grande importância para o contingente militar e para a população civil local, atuando como instrumento de integração entre os povos e trazendo crescente prestígio à política externa do País e ao Exército Brasileiro.

Segundo Henriques (2008), o Serviço de Saúde atua como atividade logística que trata da conservação do potencial humano, nas melhores condições de aptidão física e psíquica, por meio de medidas de preservação e recuperação e da aplicação de conhecimentos técnicos e logísticos. Neste contexto, deve contribuir para o êxito das operações, demonstrando a importância do Serviço de Saúde bem condicionado.

A estrutura do apoio médico em missões de paz da ONU (como exemplo a MINUSTAH) está dividida em 04 níveis: Unidade nível I: que tem por atuação básica o atendimento médico, os cuidados de enfermagem e a observação

clínica. Sua missão principal é a de prestar os primeiros socorros, de fazer a ressuscitação de emergência, de estabilizar e de evacuar o ferido até o próximo nível de hospitalização, nesse caso o Nível II; no caso do BRABATI, esse apoio é incrementado por atendimento odontológico e alguns equipamentos não previstos na classificação da ONU. Unidade nível II: o Hospital de Campanha Argentino é o que apoia neste nível, sendo que outros hospitais foram enviados em caráter emergencial, após o terremoto ocorrido em janeiro de 2010, inclusive o Hospital de Campanha da FAB. Unidade nível III: este tipo de instalação raramente é desdobrado pela ONU, sendo prestado geralmente por hospitais civis ou militares existentes na área da missão ou em um país vizinho. Na MINUSTAH este tipo de apoio é prestado na República Dominicana. Unidade nível IV: presta o tratamento médico definitivo, indisponível e pouco prático de ser empregado na área da missão, sendo então utilizado, na MINUSTAH, o Jackson Memorial Hospital – EUA (ALENCAR, 2010).

O HCamp tem como missão

realizar o apoio logístico de saúde aos efetivos envolvidos em situações de emprego do Exército Brasileiro.

É um complexo hospitalar móvel, que reúne pessoal, equipamentos e instalações para prestar atendimento em áreas em que o apoio à saúde é vital, mas não está disponível ou é precário e limitado nos estabelecimentos locais de atendimento. (ALBUQUERQUE, 2009).

Possuindo a mesma infraestrutura de uma grande e moderna unidade de saúde, o HCamp está dividido em áreas de triagem; enfermaria com 50 leitos e emergência; centro cirúrgico; quatro leitos de unidade de terapia intensiva (UTI); farmácia e banco de sangue; seção de radiologia equipada com raio-x e ultrassonografia; laboratório para exames; além de uma completa infraestrutura administrativa que permite a operação do complexo.

Baseado no modelo francês de hospital móvel, originariamente quase que a totalidade das instalações do HCamp eram montadas em contêineres especializados, padrão ISO, dotados de equipamentos e instrumentos médicos de qualidade

igual ou superior aos encontrados nos hospitais de 1º linha. Além disso, existem módulos de interligação que, quando montados, permitem a circulação rápida entre os contêineres. É justamente a questão modular dos contêineres que define a demanda logística para transporte e instalação do HCamp.

Utilizando-se de viaturas de transporte logístico qualquer terreno (VTLQT), que permitem o posicionamento dos módulos sem a necessidade de utilização de guias e guindastes auxiliares, o HCamp pode ser desdobrado rapidamente em terrenos com no máximo 3% de desnível (HOSPITAL DE CAMPANHA, 2013).

O Brasil já possui um complexo hospitalar móvel capaz de prestar apoio de saúde nível II na missão de paz da ONU no Haiti, e, sendo assim, as duas palavras base para nortear seu emprego na MINUSTAH são: decisão e planejamento. Decisão que deverá levar em conta a demanda por atendimento de saúde de maior complexidade daquele atualmente oferecido no local, os custos envolvidos, a cadeia de ressuprimento a ser criada ou

incrementada e, principalmente, o efeito positivo à moral da tropa brasileira. Planejamento principalmente no que se refere à escolha e preparação do local de instalação, das vias de acesso e da melhor adequação para a seleção do modal de transporte entre o Brasil e o Haiti a ser implementado, seja o aquático ou o aéreo. Torna-se igualmente importante a preparação dos recursos humanos que atuarão nessa missão para que toda a logística envolvida no processo se dê de forma eficaz.

## **2.7 Competências e Habilidades Esperadas dos Militares Envolvidos no Apoio Logístico na MINUSTAH**

O contingente de militares que estiver no apoio logístico pode atuar nas mais diversas áreas e setores: engenharia, administração, operações de combate, na comunicação por rádio, no hospital de campanha, etc.

O Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) é uma instituição de ensino do Exército Brasileiro que comporta áreas diversificadas de atuação: ensino, pesquisa, avaliação psicológica e

preservação ambiental e histórica. De acordo com o CEP, são necessários alguns atributos gerais aos militares, principalmente aos envolvidos na logística de materiais de saúde, para compor às missões de paz no Haiti. São eles:

- abnegação, ou seja, capacidade de renunciar aos interesses pessoais em favor da instituição, de grupos e/ou pessoas, em virtude da duração da missão;
- adaptabilidade, sendo esta a capacidade de se ajustar apropriadamente às mudanças de situações;
- camaradagem e cooperação, que deverão estar presentes em toda a tropa, pois facilita as relações amistosas com superiores, pares e subordinados, bem como a contribuição espontânea para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe;
- dedicação às execuções das atividades sempre com empenho e entusiasmo;
- disciplina para proceder conforme normas, leis e regulamentos que regem a instituição;
- responsabilidade, característica inerente à vida do militar, sobretudo para cumprir suas atribuições assumindo e

enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.

- iniciativa, a qual é a capacidade para agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior, característica importante que deve estar vinculada ao militar.

Os militares envolvidos nessas operações devem trazer consigo os valores militares intrínsecos da carreira, tais como: honestidade, integridade, lealdade, amor à verdade e a responsabilidade, exercício de suas funções com probidade, zelo pelo bom nome das Forças Armadas, tudo de acordo com o previsto no Estatuto dos Militares.

Na área afetiva, a autoconfiança para avaliar as próprias potencialidades e limitações frente a ideias, sentimentos e ações; a camaradagem no estabelecimento de relações amistosas com superiores, pares e subordinados; a cooperação, a flexibilidade e a liderança são igualmente importantes.

Também deverá demonstrar ter conhecimento do idioma local onde vai cumprir sua missão, conhecer as premissas contidas na Carta das Nações Unidas para bem

desempenhar o mandato concedido pela ONU e possuir habilitação técnica para conduzir veículos militares.

Assim, para continuar desempenhando bem o seu papel nas Forças de Paz no cenário internacional, o Exército Brasileiro deve primar pela capacitação de seus militares de logística, com a previsão de exercícios específicos para os diversos níveis de execução da logística, investindo assim no desenvolvimento de capacidades e competências do militar que atua nessa área, partindo da apreensão de conhecimentos obtidos de melhores práticas logísticas, de gestão de materiais e serviços, notadamente os de saúde.

### **3 DISCUSSÃO**

A logística e as operações militares são atividades intrinsecamente relacionadas, sendo o grande êxito das vitórias credenciado a um suprimento eficiente. As operações militares demandam grande quantidade de materiais e suprimentos, como também de pessoas e equipamentos. Tal demanda necessita da logística para

coordenar as atividades e suprir a tropa do que for necessário, fazendo com que os esforços sejam concentrados na atividade fim, ou seja, o combate propriamente dito.

Na atualidade uma das operações militares que se destacam em todo o mundo são as operações de manutenção de paz coordenadas pela ONU. A participação brasileira em missões de paz ocorre desde a criação da Organização das Nações Unidas e a partir de 2004, devido ao seu bom desempenho em outras missões, o Brasil passou a comandar a MINUSTAH, onde vem obtendo resultados satisfatórios tanto no campo militar como no social. Por essa razão, as tropas brasileiras são alvos de frequentes elogios oriundos de todas as partes do mundo, principalmente por sua operacionalidade.

Ao logístico resta o alento de que a logística eficiente em muito contribui para esses resultados já que, segundo Jomini, general de Napoleão, ela é a arte prática de movimentar Exércitos, ou seja, “a Logística é tudo ou quase tudo, no campo das atividades militares, exceto o combate” (BRASIL,

2003).

As coordenações logísticas necessárias, envolvendo os diversos órgãos diretamente relacionados ao emprego de militares em solo haitiano, têm promovido o constante aperfeiçoamento do trabalho realizado. A implantação de uma logística integrada, onde os profissionais de logística evitam disputas e desperdício de energia em favor da participação da equipe, faz com que a MINUSTAH seja tão bem avaliada como vem sendo pela ONU, proporcionando ao Brasil a possibilidade de assumir o comando de novas missões.

Nesse contexto de aperfeiçoamento, este trabalho discute pontos importantes relacionados à logística no suprimento de material classe VIII, onde se recomenda a implantação de um sistema informatizado em contato direto com o Brasil, de forma a maximizar a gestão do estoque e agilizar o processo de pedido e envio ao Brasil. A demora no envio de suprimento e a dificuldade de sua obtenção no mercado local são fatores que podem prejudicar a eficiência no atendimento a saúde, bem como a

montagem do hospital de campanha brasileiro na MINUSTAH. Apesar de atualmente uma unidade Médica Nível I atender às necessidades de saúde da tropa brasileira, o Brasil já possui um complexo hospitalar móvel capaz de prestar apoio de saúde na missão de paz da ONU no Haiti. O HCamp pode atuar de forma autônoma e por longo período de tempo no teatro de operações, possui atualmente uma estrutura modular baseada em contêineres e barracas, com mobilidade de transporte rodoviário próprio. Também restou evidenciado que o país já emprega no Haiti os meios de engenharia necessários para a preparação do local e de vias de acesso que atendam às necessidades do equipamento do HCamp, bem como que a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira já realizam rotineiramente o suprimento e ressuprimento logístico das tropas brasileiras empregadas.

Caso esse emprego se faça necessário, a imagem das forças armadas do Brasil seria projetada ainda mais positivamente em nível internacional, como um dos poucos países capazes de disponibilizar tal atendimento por meios próprios

fora de seu território nacional.

Para isso, barreiras como os mecanismos de desembaraço alfandegário para o envio de materiais devem ser reanalisadas, embora o processo já esteja bem estruturado, em decorrência de quase uma década desde o início da missão e por existirem ferramentas como SISCOMEX, que integram os órgãos fiscalizadores com os executores, reduzindo a quantidade de documento em decorrência da centralização das informações. Este ainda é um empecilho para o atendimento da demanda atual e para uma possível necessidade de implantação de um HCamp no Haiti. Considerando a importância da atuação das tropas brasileiras na MINUSTAH, não só para o Exército mas para a imagem do Brasil no contexto internacional e frente a ONU, verifica-se que é preciso buscar formas de se otimizar o processo de desembaraço aduaneiro, visando à adaptação para esse caso específico, já que o mesmo não pode ser comparado com a exportação convencional, devido às contingências envolvidas em missões de paz em países como o Haiti.

Todas essas medidas até aqui discutidas não seriam eficientes se não fosse considerado o preparo de profissionais capacitados com habilidades e competências necessárias a promover e executar atividades de suprimento de matérias classe VIII, estudo e implantação do HCamp e a realização do despacho aduaneiro. O Comandante do Exército em sua diretriz cita que “a nossa gente, composta de civis e militares da ativa e da reserva, identifica-se com a sociedade e empresta credibilidade à Força, em função do profissionalismo e dos valores que cultua. Essa nossa gente é e continuará a ser o nosso maior patrimônio.”

Com isso, torna-se evidente que há uma preocupação da Força em manter seus profissionais capacitados e aperfeiçoados, ocorrendo o mesmo quando se trata de logística em missão de paz, onde se desenvolve constante aprimoramento dos militares envolvidos nessa atividade. Visando ao atendimento da logística na medida certa, é necessário por parte dos profissionais o conhecimento das ferramentas tecnológicas, dos processos de exportação de

material e a interação com o pessoal apoiado.

#### 4 CONCLUSÃO

A logística se estabeleceu como fator determinante para o planejamento de atividades militares a partir da Segunda Guerra Mundial. A importância da função logística é ratificada pelas operações de manutenção de paz, atividade esta de que o Brasil tem participado com uma frequência cada vez maior no cenário mundial. Atualmente, o País chefia a Missão de Manutenção de Paz no Haiti - MINUSTAH. Não basta apenas transportar e abastecer, faz-se necessário suprir na medida certa, romper com as dificuldades aduaneiras e alfandegárias, fornecer materiais das mais diversas classes e dificuldades, como o Classe VIII, por exemplo, montar um Hospital de Campanha no local e diagnosticar os recursos humanos capazes de operacionalizar esse complexo sistema logístico.

Buscou-se evidenciar o funcionamento da logística militar para o suprimento e ressurgimento do contingente brasileiro na MINUSTAH, abordando os

princípios logísticos vigentes, assim como explicitando as peculiaridades da estrutura logística do Exército Brasileiro e as exigências da ONU nesse quesito. A Logística é a atividade responsável pela permanência da tropa em combate e assumiu um papel de relevância nas operações militares ao redor do mundo. O Exército Brasileiro tem acompanhado essa evolução logística, já que conta com Organizações Militares, profissionais e equipamentos especializados capazes de suprir a Força com os mais variados recursos, tanto em situações do cotidiano, como em missões de manutenção de paz.

Outro fator a ser considerado é a dificuldade alfandegária e aduaneira encontrada pelo Exército Brasileiro no momento da operacionalização das atividades logísticas. Constatou-se a necessidade de que seja oferecido um trâmite burocrático diferenciado, quando se tratar de suprimento de materiais para missões de paz.

O suprimento de material de saúde é uma das prioridades na logística em campanha, devido ao seu impacto sobre o estado físico

e moral da tropa. Em decorrência da complexidade de armazenamento, validade e manuseio, o suprimento de material classe VIII deve ser o mais preciso possível, haja vista as peculiaridades inerentes a uma missão de manutenção de paz.

Considerando a dificuldade de comunicação direta entre o contingente brasileiro e a Diretoria de Saúde do Exército, propõe-se a adoção de um sistema informatizado de reposição de estoque, facilitando a reposição e compra do material classe VIII no Brasil (e caso não fosse possível, a autorização para que esse material fosse adquirido o mais rapidamente possível em outro país).

Em relação à estrutura de apoio médico, atualmente o Brasil contribui com o apoio de saúde Nível I na MINUSTAH, porém já reúne condições logísticas e operacionais de prestar o apoio Nível II, ou seja, a implantação de um Hospital de Campanha, caso se faça necessário. Neste quesito, o Brasil se consolida como um dos países capazes de desdobrar e operar um HCamp numa operação de manutenção de paz.

Para que esse complexo

sistema logístico seja operacionalizado, é necessário que o Exército Brasileiro capacite o que ele possui de melhor: os seus recursos humanos. É exigido desses profissionais conhecimentos e habilidades de Logística peculiares às atividades de operações de manutenção de paz. De maneira oportuna e consonante com as práticas modernas de Gestão Logística, o Exército Brasileiro criou, em 2010, a Célula Logística de Apoio ao Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti (CLACH), dotada de profissionais especializados, com o objetivo de estabelecer uma estrutura logística que permita ao Comando Logístico gerenciar, otimizar e aperfeiçoar o apoio logístico ao Contingente Brasileiro no Haiti (CONTBRAS HAITI).

Em face do exposto, esse trabalho procurou mapear e diagnosticar a evolução logística do Exército Brasileiro, assim como as demandas que se apresentam à instituição no que tange as missões de manutenção de paz. Apesar da escassez de fontes de consultas e do ineditismo da possibilidade de implantação do HCamp na MINUSTAH, podemos inferir que o Exército Brasileiro possui

condições, sejam materiais ou de recursos humanos, que lhe possibilitam cumprir com excelência a sua missão.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. M. de. **Gerenciamento da lesão arterial de extremidade em Campanha.** Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Saúde do Exército. Rio de Janeiro, 2009.

ALENCAR, E M, O SERVIÇO DE SAÚDE E AS MISSÕES DE PAZ DA ONU: **Perspectiva do envio de uma unidade médica nível II para a missão de paz do Haiti.** EsSEx, Rio de Janeiro, 2010.

ALMEIDA, Poli Tavares de. **As Novas Ferramentas da Logística Empresarial e suas Aplicações na Logística Militar.** Caderno de Estudos Estratégicos de Logística e Mobilização Nacionais, v.1, n.2, p. 181-193, jan/dez. 2009

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial.** 5ª Ed. São Paulo: Bookman, 2011

BERGO, Márcio Tadeu Bettega.

**Operações Multinacionais – condicionantes para a participação brasileira e reflexos para o país (ênfase: logística).**2006. Disponível em:

<[http://www.eceme.ensino.eb.br/portalice/arquivos/en\\_bergo\\_ciclo\\_est\\_estrtg\\_2006\\_texto\\_final.pdf](http://www.eceme.ensino.eb.br/portalice/arquivos/en_bergo_ciclo_est_estrtg_2006_texto_final.pdf)>  
Acesso em 20 de abr. 2013.

BONA, Marco Aurélio. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí: **Presença do Brasil no Haiti: missão de paz e cooperação técnica.** Teresina 2008.

BOWERSOX, D.J.; Closs, D.J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.** São Paulo: Atlas, 2001.

BRANDÃO,H.P.; BABRY, C. P. **Gestão por Competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências.** Revista do Serviço Público Brasília 56 (2): 179-194 Abr/Jun 2005.

BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. **C8-1 Serviço de Saúde em Campanha.** Estado-Maior do Exército, Brasília, 2ª edição 1980.

\_\_\_\_\_. **DECRETO**

**LEGISLATIVO Nº 207, DE 19 DE MAIO DE 2004.** Disponível em: <[www.camara.gov.br/sileg/integras/360140.pdf](http://www.camara.gov.br/sileg/integras/360140.pdf)>. Acesso em: 14 abr 2013.

\_\_\_\_\_  
Escola Superior de Guerra.  
**Manual básico**, vol II - Assuntos Específicos, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

\_\_\_\_\_  
Escola Superior de Guerra.  
**Cadenos de Estudos Estratégicos de Logística e Mobilização Nacionais.** Seção de Assuntos de Logística e Mobilização da Escola Superior de Guerra (Brasil) - v.1, n. 1 (mar 2007) - Rio de Janeiro: - ESG, 2007.

\_\_\_\_\_  
Estado-Maior do Exército  
**C 100-10: Manual de Campanha do Exército Brasileiro.** – Logística Militar Terrestre, 2ª Edição. Brasília, DF, 2003.

\_\_\_\_\_  
Ministério da Defesa.  
**MD34-M-02: Manual de Operações de Paz**, 2. ed., Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_  
Ministério da Defesa.  
**MD42-M-02: Doutrina de Logística Militar**, 2. ed., Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_  
Ministério da Defesa.  
**MD33-M-01: Manual de**

**Operações de Paz**, 2. ed., Brasília, DF, 2006.

BRAZ, Márcio Alexandre de Lima.  
**Logística Militar e o Serviço de Intendência: Uma Análise do Programa Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.** Dissertação. Rio de Janeiro - 2004

Brasília, DF. PORTARIA  
NORMATIVA Nº 1890/MD, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006. Dispõe sobre a Política de Logística de Defesa. 2007;

Brasília, DF. PORTARIA  
NORMATIVA No 614/MD, de 24 de outubro de 2002. Dispõe sobre a Doutrina de Logística Militar. 2002;

CASTRO, SERGIO LINS.  
**Logística Interna das Forças Armadas: Possibilidades de Integração.** Rio de Janeiro: ECEME, 2011.

CEA. **Manual de Operações de Paz.** 2005. Disponível em:  
<[www.redcea.org/pt-BR/PublicManuals/Manual\)OMP.doc](http://www.redcea.org/pt-BR/PublicManuals/Manual)OMP.doc)>

Acessado em 16/05/2013.

CLAUSI, C. M. **Atualização do Serviço de Saúde em Campanha do Exército Brasileiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) –

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2011.

CHEBLI, T. F. **O Hospital de Campanha – Estrutura e Emprego em Campanha e em Situações Emergenciais.** Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 1999.

CORREA, Alexandre Falcao. **Emprego operacional dos hospitais de campanha no apoio as operações de paz, às calamidades públicas, nas operações de GLO e às operações de segurança integrada.** Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

EDUCACIONAL. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/haiti/parte-02.asp>>. Acesso em: 21 de abril de 2013.

Exército. Estado-Maior do Exército **C 95-1: Manual de Campanha: Operações de Manutenção da Paz,** Brasília, DF, 1998.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1994.

HENRIQUES B. **O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro nas Missões de Paz.** EsSEX, Rio de Janeiro, 2008.

HOSPITAL DE CAMPANHA DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Disponível em: <<http://www.hcmp.eb.mil.br/>>. Acesso em: 12 de abril de 2013.

HISTÓRICO. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/web/haiti/historico>>. Acesso em: 13 de abril de 2013.

MARINHA DO BRASIL. **Manual para Ativação e Operação do Hospital de Campanha.** Diretoria de Saúde da Marinha. 2011.

MARCHI, Melina Isabel; ARAUJO, Anaditália Pinheiro Viana. **Identificação das intervenções de enfermagem no emprego do hospital de campanha do Exército Brasileiro.** Salvador-BA-ESAEX, 2010.

MISSÕES DE PAZ. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/web/guest/missoes-de-paz>>. Acesso em: 10 de abril de 2013.

MINARDI, Ana Beatriz Manzoni Consentino. **O Serviço de Saúde e as Missões de Paz da ONU: Perspectivas do envio de uma unidade médica de nível II para a missão de paz no Sudão.** Rio de Janeiro, RJ, EsSEX; 2009.

OLIVEIRA, A. P. **A adequação da**

**estrutura do Hospital de Campanha do Exército Brasileiro às missões de paz da Organização das Nações Unidas.** Rio de Janeiro- ECEME, 2007.

Organização das Nações Unidas.  
**Logistical Support to United Nations Peacekeeping Operations: an Introduction.** 2010. Disponível em: <[www.peaceopstraining.org](http://www.peaceopstraining.org)>. Acesso: 13/04/2013.

ONU. **Stand-by arrangements in the service of peace. Tables of organization and equipment.** Department Of Peacekeeping Operations. ed 2009.

ONU. **Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual).** General Assembly. 2011

RAMALHO, P.P. **Função Logística Saúde nas operações de paz da ONU.** Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro, 2008.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/>

[siscomex/siscomex.htm](http://siscomex/siscomex.htm)>. Acesso em: 13 abr 2013

**RESOLUTION 1542, ADOPTED BY THE SECURITY COUNCIL AT ITS 4961ST MEETING, S/RES/1542"**, de 30 abr. 2004. Nova Iorque: Conselho de Segurança das Nações Unidas.

VERDE-OLIVA. **Exército Brasileiro – 5 anos de Haiti.** Centro de Comunicação Social do Exército: Brasília – DF. Ano XXVII, nº 202, out/2009.

VERGARA, S.C. **Sugestões para estruturação de um projeto de pesquisa.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Departamento de Pesquisa e Publicações, 1990.

VIEIRA, K. A. B. Organização das Nações Unidas-ONU. United-Nations-UN. Disponível em: <[http://www.fAAP.br/faap\\_juris/pdf/ONU.pdf](http://www.fAAP.br/faap_juris/pdf/ONU.pdf)>. Acesso: 10/04/2013.